

MODELO PALEOFISIOGRÁFICO ANÁLOGO DA SEÇÃO SUPERIOR DA FORMAÇÃO RIO BONITO, BLOCO CENTRAL DA JAZIDA IRUÍ – EOPERMIANO DA BACIA DO PARANÁ, RS

Rocha, M. X.¹; Kern, H. P.²; Netto, R. G.²

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ²Universidade do Vale do Rio dos Sinos

RESUMO: Os modelos geológicos que remontam paleoambientes se tornam mais acessíveis à compreensão quando conjugados com recursos ilustrativos que direcionam a uma percepção comum. De maneira geral, o reconhecimento de padrões deposicionais e concepção dos ambientes pretéritos passam pelas observações da sedimentação dos ambientes atuais. Com o objetivo de demonstrar a possibilidade de elaboração de um modelo paleofisiográfico ilustrado, este trabalho traz associações análogas entre dois ambientes distantes do espaço-tempo e avalia a fidedignidade entre o modelo pretérito proposto e o ambiente análogo atual. Kern (2008) descreveu a estratigrafia evolutiva dos tratos de sistemas marginais marinhos para a Formação Rio Bonito na região da Jazida Iruí Central no estado do Rio Grande do Sul. Entre estes pacotes sedimentares ocorrem depósitos lagunares e pantanosos de planícies atrás da barreira, seguidos por depósitos de barreira associados a depósitos com influência de maré, os quais compõem a Sequência D, de quarta ordem (Kern, 2008). A fim de representar fragmentos desta história evolutiva com maior verossimilhança, utilizou-se como ambiente análogo atual a região do Pontal da Daniela e a enseada de Ratonés, localizados na porção noroeste da Ilha de Santa Catarina – SC. Os parâmetros utilizados para analogia incluíram aspectos geomorfológicos dos diferentes corpos sedimentares, composição sedimentológica, variação granulométrica, estruturas deposicionais e biogênicas e também a salinidade dos corpos d'água associados. A partir destas caracterizações estabeleceu-se a variação lateral de fácies para a região noroeste da Ilha de Santa Catarina, sendo possível projetar sobre as seções estratigráficas de Kern (2008) três diferentes composições paleofisiográficas para flanco sul da Bacia do Paraná durante o Permiano inferior. A porção basal representa um extenso pântano salino, estabelecido em um pulso regressivo, associado a depósitos de planície de marés. A porção central corresponde a um momento de transgressão marinha na bacia com a formação de planície costeira associada a planície de marés. E a porção superior da sequência registra a progressão da transgressão marinha com o amplo desenvolvimento de barreira arenosa, ainda associada a planície de marés. O modelo paleofisiográfico elaborado foi ilustrado em forma de blocos de diagramas e apresenta verossimilhança no que se refere à distribuição dos subambientes deposicionais. Considerando também a discrepância entre as extensões das áreas estudadas, nas devidas proporções o modelo deposicional pretérito representado é fidedigno às condições ambientais observadas atualmente no noroeste da Ilha de Santa Catarina. Ambos ambientes apresentam contexto transicional marinho em condições transgressivas, com desenvolvimento de barreira arenosa e planícies de maré, acompanhadas por depósitos paludiais, sem que haja significativa influência de descargas fluviais. Assume-se aqui um ambiente estuarino com influência mista de ondas e marés para a Formação Rio Bonito no Iruí Central. Destaca-se a natureza dinâmica destas relações com nuances de sobreposição de intensidades de forças que modelam os corpos sedimentares, percebendo então as limitações dos modelos estáticos que polarizam tais influências no registro deposicional.

PALAVRAS-CHAVE: FORMAÇÃO RIO BONITO; RECONSTITUIÇÃO PALEOAMBIENTAL; MODELO SEDIMENTAR ANÁLOGO.